



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 102-5

20 março 2009
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
102^a sessão
18 – 20 março 2009
Londres, Inglaterra

**Seminário da OIC sobre a Broca do Café
(17 de março de 2009)**

Relatório sumário do Presidente

Antecedentes

1. Um Seminário sobre a Broca do Café (BC) foi realizado em 17 de março de 2009, terça-feira, na sede da OIC em Londres, sob a presidência do Dr. Romano Kiome, Secretário Permanente, Ministério da Agricultura (Quênia).
2. O Presidente apresentou ao Conselho, em sua 102^a sessão, que transcorreu no período de 18 a 20 de março de 2009, o relatório sumário reproduzido adiante.

RELATÓRIO SUMÁRIO DO PRESIDENTE DO SEMINÁRIO SOBRE A BROCA DO CAFÉ (BC)

O Seminário visava a informar os Membros e outros participantes a respeito da BC, dos resultados de iniciativas para combatê-la, das últimas inovações em medidas de controle, de questões regionais associadas com a praga e de providências para mitigar seu impacto sobre o setor cafeeiro. O Seminário surgiu em resultado de uma enquete sobre pragas e doenças que a OIC conduziu entre os Membros (documento EB-3948/08), na qual “a BC é sem dúvida a praga que predomina” na cafeicultura.

O evento subdividiu-se em três seções: uma visão geral dos resultados de um projeto prévio da OIC para combater a BC; novas medidas em desenvolvimento para o combate desta praga; e apresentações sobre a atual situação nas regiões de cafeicultura.

Apresentações foram feitas pelos seguintes oradores:

Visão geral dos resultados do projeto da OIC para combater a BC

- Dr. Peter Baker, Coordenador de Desenvolvimento de Projetos, CABI Bioscience: Visão geral da situação e do impacto da BC.
- Sr. Caleb Dengu, Primeiro-Gerente de Projetos, Fundo Comum para os Produtos Básicos: Visão geral dos resultados do projeto da OIC para combater a BC, no contexto das políticas do FCPB.

Novidades em matéria de medidas para combater a BC

- Dr. Fernando E. Vega, Entomologista Pesquisador, Laboratório de Cultivos Perenes Sustentáveis, Departamento de Agricultura dos EUA: A BC, *Hypothenemus hampei* – Um resumo sucinto, apresentando constatações recentes e rumos para a pesquisa futura.
- Dr^a Juliana Jaramillo, Cientista Visitante, Entomologia para a Alimentação e a Saúde na África (ICIPE): Retorno à África – Entendendo a biologia e o controle biológico da BC.
- Dr. César Augusto Domingues Teixeira, Pesquisador, EMBRAPA, Brasil: resultados obtidos pela pesquisa sobre o controle da BC no café Robusta (o apresentador viu-se impossibilitado de comparecer à reunião, mas sua apresentação foi divulgada aos Membros).
- Dr. Francisco Infante, Pesquisador, Departamento de Entomologia Tropical, ECOSUR, México: Inimigos naturais da broca do café na América Latina, com ênfase no nematóide *Metaparasytlenchus hypothenemi*.

Questões regionais

- América Latina e Caribe: Dr. Gabriel Cadena, Diretor do Centro Nacional de Pesquisa Cafeeira, CENICAFÉ, Colômbia
- África: Dr. Africano Kangire, Diretor de Pesquisa, Organização Nacional de Pesquisa Agrícola, Uganda
- Ásia-Oceania: Dr. P. K. Vinod Kumar, Chefe, Divisão de Entomologia, Instituto Central de Pesquisa Cafeeira, Junta do Café da Índia
- Ásia-Oceania: Dr. Surip Mawardi, Pesquisador, Instituto de Pesquisa do Café e do Cacau da Indonésia

Contribuições adicionais

- Dr. H. M. Mugo e Dr. J. K. Kimemia, Fundação de Pesquisa do Café, Quênia: “A BC na região leste-africana: dimensões da propagação, danos e sistemas de manejo”
- Dr. Bernard Pierre Dufour, CIRAD, França: “Manejo integrado de pragas de ação tríplice para controle da BC”

Conclusões

1. A BC é muito difícil de controlar, especialmente por ser de tamanho diminuto e ter um estilo de vida críptico. Os prejuízos econômicos do setor cafeeiro são estimados em cerca de US\$0,5 bilhão por ano – o equivalente a mais de 3% das receitas de exportação derivadas do café pelos países produtores em 2008.
2. Um enfoque de Manejo Integrado de Pragas (MIP) usando controles culturais, químicos e biológicos é a metodologia preferida para mitigar os efeitos daninhos da BC.
3. A seção sobre questões regionais mostrou que já há uma quantidade significativa de experiência prática e de conhecimentos nesta área, e que uma gama de estratégias está disponível e foi divulgada em todas as regiões mundiais de cafeicultura. Elas incluem:
 - a) controles culturais: colheita manual, remoção das cerejas caídas e uso de panos de café;
 - b) controles químicos: uso de produtos de proteção das safras, que suscitam cada vez mais dúvidas com respeito à saúde e à segurança; e
 - c) controles biológicos: manipulação dos predadores naturais, liberação de parasitóides, uso de fungos e emprego de substâncias que atraem, para capturar a broca.

4. A seção sobre novidades recentes apresentou áreas promissoras da pesquisa, como:
 - a) uso da infecção de Wolbachia para reduzir a fecundidade da fêmea da broca;
 - b) investigação de como a BC absorve a cafeína;
 - c) vulnerabilidade da BC a fungos;
 - d) desenvolvimento de melhores substâncias que atraem, para uso nas armadilhas;
 - e) desenvolvimento de repelentes à BC;
 - f) investigação dos papéis dos endófitos;
 - g) estabelecimento de patógenos fungais do inseto como endófitos sistêmicos;
 - h) uso de dispositivos para lidar com ocorrências em massa; e
 - i) investigação de outros inimigos naturais da BC da África e América Latina.

5. Outro enfoque é o desenvolvimento de variedades de café resistentes à BC. Essa resistência pode ser obtida através de métodos tradicionais de seleção ou por modificação genética. No entanto, o desenvolvimento dessas variedades leva tempo (pelo menos 15 a 20 anos).

6. O problema da BC provavelmente se tornará mais predominante no futuro, em resultado de mudanças climáticas globais. Estudos já notaram a presença da BC em altitudes nas quais ela não existia no passado.

7. A ampla variação do sucesso das mesmas medidas de controle aplicadas em países diferentes demonstram a necessidade de levar em conta as condições locais ao planejar medidas de controle. A presença de instituições de pesquisa agrícola sólidas e de serviços de extensão é de particular importância.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os ilustres apresentadores, assim como às pessoas que contribuíram para a sessão de perguntas e respostas que seguiu. Também gostaria de agradecer ao Diretor-Executivo por organizar o Seminário e pela escolha de oradores tão notáveis.

Por último, gostaria de me congratular com o Conselho por ter escolhido este importante assunto como tema para o Seminário deste ano. Esta troca de idéias, que a OIC facilitou, proporcionou a cientistas, pesquisadores e formuladores de política informações essenciais para o futuro desenvolvimento do setor cafeeiro mundial. É meu desejo sincero que a troca de idéias sobre este importante tópico continue e incentive a maior divulgação possível do conteúdo deste Seminário.